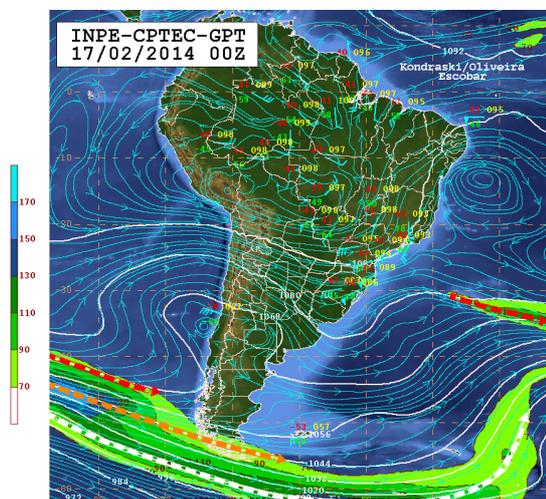




Análise Sinótica

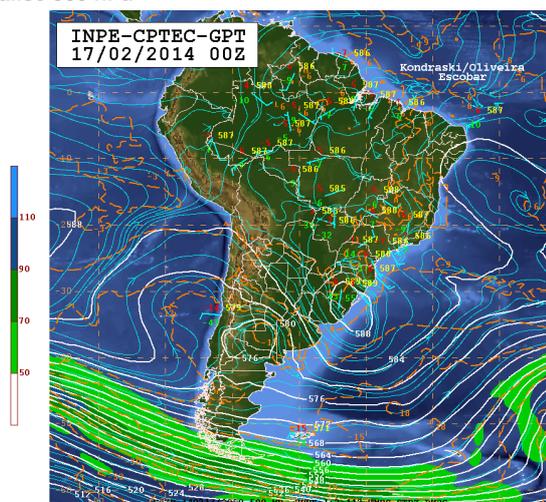
17 Februarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



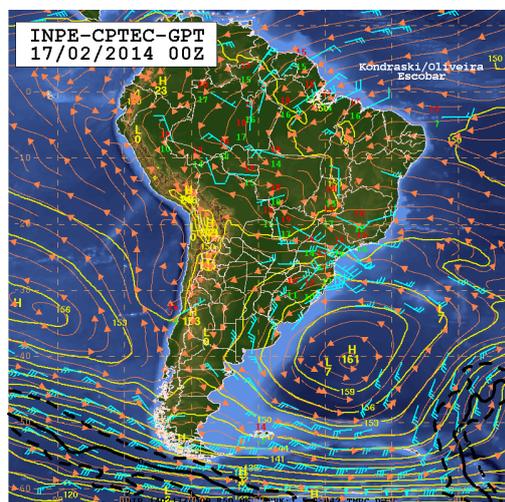
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 17/02/2014, nota-se uma ampla área com circulação anticiclônica entre o Pacífico, Bolívia, Paraguai e parte das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil, associado a Alta da Bolívia (AB). Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), centrado no Atlântico em torno de 13°S/43°W, estende sua circulação por sobre o Nordeste do Brasil. Na borda deste sistema há levantamento do ar e formação de nuvens, que abrange o norte e oeste da Região Nordeste. Além disso, a nebulosidade entre as Regiões Nordeste e Norte e em parte do Centro-Oeste do Brasil é intensificada pela forte difluência no escoamento, resultado da combinação da circulação do VCAN com a da AB. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera, padrão que aliado a termodinâmica favorável resulta na nebulosidade observada (ver imagem de satélite) e até em convecção profunda, mesmo que de forma localizada. Um cavado atua sobre o litoral do RJ e dá suporte a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) em superfície, pois é de onda curta. Um VCAN cruzou os Andes e atua com o centro na Província de La Pampa e a advecção de vorticidade ciclônica a ele associada favorece a instabilidade pelo centro e oeste da Argentina. Entretanto, este escoamento ciclônico é bastante forte e segrega um novo VCAN na costa do Chile. Os Jatos Subtropical e Polar estão acoplados no Pacífico a sul de 40°S, na retaguarda de uma crista. Outra crista é observada ente o sudoeste de MT, passando pelo sudoeste do RS até o Atlântico e passando pelas Ilhas Geórgia do Sul. O Jato Subtropical atua no Atlântico contornando um cavado frontal e inclinado para sudeste a partir de 30°S/38°S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 17/02/2014, nota-se que a circulação de altitude se aprofunda para este nível, com a presença do VC na Província de La Pampa e de um cavado na costa do Chile e Pacífico. O VC apresenta um núcleo frio de temperatura -15°C. A instabilidade associada a este sistema atingiu áreas do oeste e centro da Argentina. No Atlântico e a leste da Região Nordeste também aparece um VC, cujo cavado atua no semi-árido do CE a PE e AL. Esse sistema contribui para a chuva forte entre o PI e algumas áreas do CE. No RS nota-se que o escoamento se fortaleceu com a presença de um anticiclone de 5880 mgp, o qual gera subsidência do ar para níveis baixos da troposfera e com isso deixa o tempo com poucas nuvens em grande parte do Sul e nordeste da Argentina e também contribui para a elevação da temperatura.

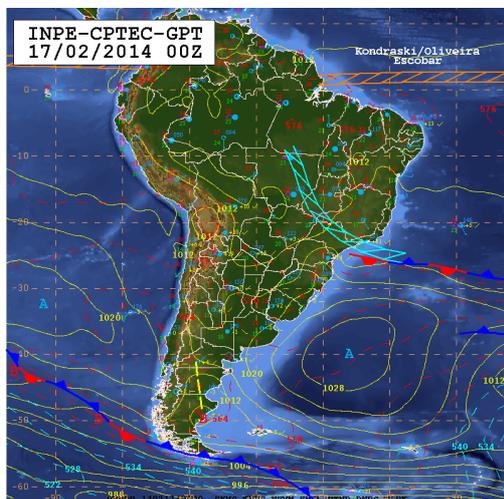
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 17/02/2014, verifica-se a presença de uma área com circulação ciclônica sobre o MT e que favorece a convergência de umidade e massa para o Centro-Oeste do país e juntamente com um sistema frontal estacionário em superfície na altura do litoral paulista, configuram um canal de umidade entre o Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, ou seja, uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Notam-se ventos intensos atuando pelo litoral e leste da Região Sul e no sul e litoral de SP associados ao anticiclone migratório pós-frontal e que advectam ar úmido e relativamente mais frio para este setor. A norte de 10°N sobre o norte do continente o predomínio é da circulação de ventos de nordeste, que transportam umidade do Atlântico norte tropical para áreas entre o MA e o Suriname. Porém, devido à influência da área de baixa pressão centrada pelo oeste do Brasil, estes ventos estão confluiuando entre RO, MT, sul de GO e Triângulo Mineiro e alinhando um canal de umidade como já comentado. A isoterma de zero grau atua no Atlântico até aproximadamente 40°S, a leste de 30°W, associada a ampla área ciclônica que atua no Atlântico.

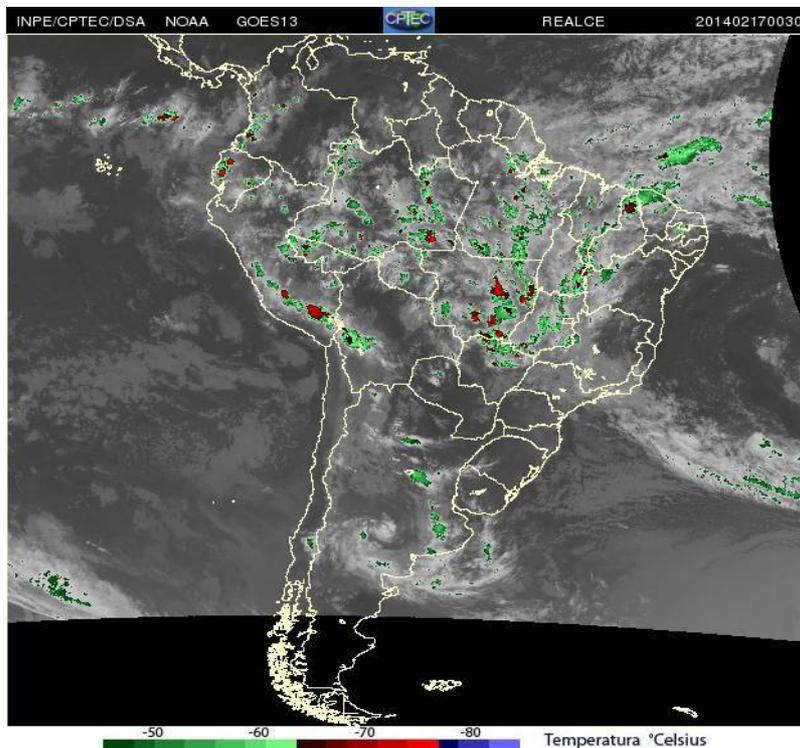


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 17/02, observa-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando entre o norte e sudeste de MT, sul de GO, Triângulo e sul de MG, norte e nordeste de SP, extremo sul do RJ, seguindo pelo Atlântico adjacente onde se acopla a uma frente estacionária. Este sistema garante a nebulosidade e a condição de chuva sobre estas áreas. Nota-se a alta pressão pós-frontal com valor de 1028 hPa centrado em torno de 40°S/46°W e sua circulação atua sobre áreas da Argentina, no Uruguai e Região Sul do Brasil. Este anticiclone começa a adquirir características Subtropicais. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) posiciona-se bem a leste de 10°W. Verifica-se uma família de frentes a sul de 40°S entre o Pacífico, estreito de Drake e Atlântico Sudoeste. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa por volta de 32°S/92°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 04°N/08°N no Pacífico e no Atlântico entre 01°N/04°N.

Satélite



17 February 2014 - 00Z



Previsão

Nesta segunda-feira (17/02) a ZCOU permanecerá atuando entre o MT, sul de GO e sul do RJ, portanto o tempo não terá mudanças significativas ficando nublado e com períodos de chuva entre o litoral sul de SP e o litoral norte de SC. A frente estacionária começa a enfraquecer no Atlântico e a leste do litoral do RJ. O destaque ainda é a presença de uma alta pressão anormalmente positiva no Atlântico e a leste da Província de Buenos Aires, que tem valor de 1029 hPa. Esse sistema tem o reflexo em 500 hPa com uma circulação anticiclônica centrada no sul do RS. O VC comentado na análise (500 hPa) se deslocará para sudeste pois essa alta atuará bloqueando seu deslocamento para nordeste. Ao mesmo tempo em 500 hPa o VC se intensifica na costa do Chile e fica segregado do escoamento de latitudes altas. Nos próximos dias o VCAN atuante hoje (17) a leste do Nordeste estará enfraquecendo, no entanto o que garantirá as pancadas de chuva no oeste e norte dessa Região é a presença de cavados de onda curta vindos de um escoamento de sudoeste.

Da terça-feira (18) para a quarta-feira (19) o anticiclone em 500 hPa se deslocará mais para leste no Atlântico e com isso haverá condições da passagem do VC pelos Andes, o qual aumentará a instabilidade em áreas do oeste, centro e leste da Argentina nesse período, através de um cavado nesse setor. Entre os dias 20 e 21 esse cavado provocará temporais isolados do Paraguai ao leste da Argentina, Uruguai e parte do RS. Também em 250 hPa haverá forte difluência no escoamento, que auxiliará essas tempestades.

Na sexta-feira (21) começa a se formar um novo VC (500 hPa) na costa sul do Chile e no sábado estará melhor configurado em latitudes de 35°S/77°W.

Entre o Centro-Oeste e Norte do Brasil haverá para os próximos sete dias a presença de uma massa de ar úmido e instável, que deverá provocar pancadas de chuva localmente forte.

No litoral do Sudeste, em 500 hPa, estará se formando a partir do dia 18 um Vórtice Ciclônico (VC), que terá um cavado inclinado entre SP e o sul de MG, que favorecerá juntamente com a termodinâmica a presença de pancadas de chuva, principalmente em MG e no ES. Em SP e grande parte do RJ a presença de uma crista em altos e médios níveis deixará o tempo com pouca chance de chuva durante os próximos cinco dias (17 a 21).

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

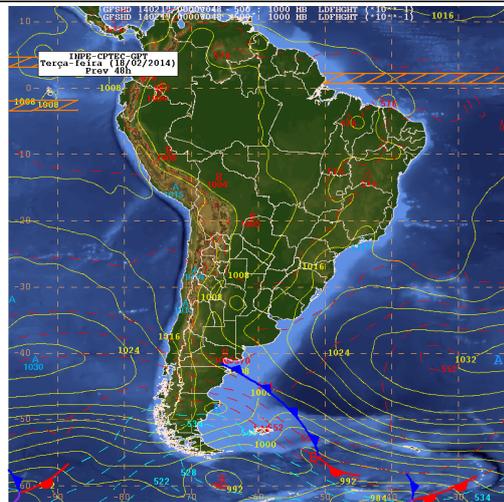


Mapas de Previsão

24 horas

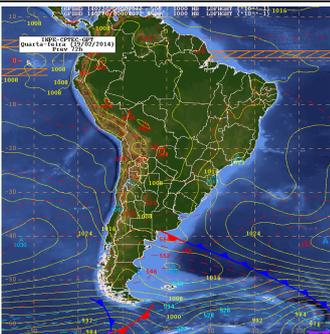


48 horas

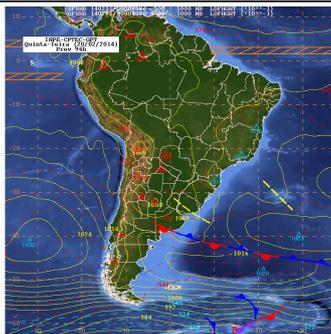


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

